

Leitura compartilhada de livros-álbum em classes de alfabetização inicial

O presente trabalho ocorreu nas seis classes de 1º ano do Colégio Santa Cruz, escola privada da cidade de São Paulo, Brasil. O grupo de crianças, em sua maioria, cursou a Educação Infantil na mesma instituição. Além disso, praticamente todas têm uma escrita condizente com a hipótese alfabética, sendo capazes de ler e escrever pequenos textos com relativa autonomia, porém enfrentando questões próprias aos momentos de alfabetização inicial.

O trabalho de aproximação à cultura letrada ocorre cotidianamente, em situações variadas. Mesmo antes de dominarem a escrita alfabética, os alunos já são convidados a se expressar por escrito, com diferentes objetivos, o mesmo ocorrendo com a leitura. As situações propostas estão relacionadas a diferentes práticas sociais mediadas pela escrita e respondem a variados propósitos, os mesmos a que leitores e escritores experientes se dedicam no entorno social. Nosso objetivo é formar usuários da escrita que sejam ao mesmo tempo autônomos e críticos.

As crianças têm acesso a livros e outros materiais impressos em suas casas e, em geral, os familiares são modelos positivos em sua relação com a leitura e a escrita. As atividades que serão descritas ocorrem, então, num contexto bastante favorável à formação literária.

Os professores ocupam diferentes papéis para favorecer a aprendizagem: garantem o acesso das crianças à diversidade de textos que circulam socialmente e à cultura escrita. Em alguns momentos leem textos que as crianças não conseguiriam ler sozinhas, em outros, informam e ampliam o olhar delas para comportamentos relacionados ao ato de ler, além de promoverem o intercâmbio entre diferentes saberes da turma.

Os textos literários estão muito presentes no cotidiano escolar desde a Educação Infantil. Diferentes contos, tradicionais ou contemporâneos, são lidos desde o início da escolaridade, bem como textos organizados em versos, tais como parlendas e outros gêneros próprios à cultura da infância, além de poemas de autores consagrados. Em alguns momentos, toda a classe lê o mesmo livro, por meio da leitura em voz alta da professora ou em leituras compartilhadas. Essas situações são enriquecidas pela discussão e troca de impressões a partir do que cada um compreendeu ou dos

sentimentos suscitados. As crianças também se dedicam a livros escolhidos por elas, na visita semanal feita à biblioteca da escola.

A leitura de livros-álbum já ocorre com frequência, em situações de leitura individual. Consideramos que seria interessante favorecer momentos coletivos dessas leituras, já que implicam uma forma particular de construção de sentido, buscando favorecer a ampliação das competências leitoras e enriquecer a experiência literária das crianças. Além disso, a presença de diferentes livros tornou oportuna a troca de indicações literárias entre colegas de turmas diferentes, propiciando assim uma situação significativa de escrita, a partir da experiência leitora.

Para compreender o desafio implicado nessa proposta, partimos de algumas contribuições teóricas sobre o próprio livro-álbum e aquilo que o define e diferencia de outros materiais de leitura. Sophie Van der Linden (2011) escreve sobre a complexidade dessa leitura:

Ler um livro ilustrado não se resume a ler texto e imagem. É isso, e muito mais. Ler um livro ilustrado é também apreciar o uso de um formato, de enquadramentos, da relação entre capa e guardas com seu conteúdo; é também associar representações, optar por uma ordem de leitura no espaço da página, afinar a poesia do texto com a poesia da imagem, apreciar os silêncios de uma em relação à outra. (pp. 8 – 9)

Assim, ao caracterizar esses livros, além da necessária consideração de duas linguagens, trata-se de compreender como esses portadores tratam com total liberdade e inovação os diversos elementos que os compõem:

O livro ilustrado seria assim uma forma de expressão que traça uma interação de textos (que podem ser subjacentes) e imagens (especialmente preponderantes) no âmbito de um suporte, caracterizada por uma livre organização da página dupla, pela diversidade de produções materiais e por um encadeamento fluido e coerente de página para página. (pp. 86 - 87)

Sobre a relação que se estabelece entre as duas linguagens, a autora descreve algumas possibilidades. Em alguns livros encontramos a redundância entre texto e imagem:

Ambas remetem para a mesma narrativa, estão centradas em personagens, ações e acontecimentos rigorosamente idênticos. Os conteúdos narrativos se encontram -total ou parcialmente- sobrepostos (...) A narrativa é então sustentada em grande parte por uma das duas instâncias, sem que a outra seja necessária para a compreensão global da história. Seria, até mesmo, dispensável. (p. 120)

No caso dos livros-álbum, porém, a relação que se estabelece é de colaboração: “textos e imagens trabalham em conjunto em vista de um sentido comum (...) Articulados, constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem, nem no texto: ele emerge da relação entre os dois” (p. 121).

Teresa Colomer (2007) enfatiza essa colaboração entre texto e imagem dos livros-álbum e considera-a potencializadora da construção da competência leitora, especialmente em sua fase inicial: “A presença da imagem nos livros infantis permitiu colocar nela elementos distintos da narrativa, que, desta forma, podem continuar presentes na história sem sobrecarregar o texto a ser lido” (p. 93).

A mesma autora também assinala que, em alguns casos, “a imagem proporciona o andaime para chegar a histórias mais complexas” (p. 94), como no caso de incluir uma narrativa dentro de outra ou lidar com saltos cronológicos dentro da história, o que se resolve, em ambos os casos, por meio de recursos gráficos.

Ainda é Teresa Colomer quem lança luzes para a importância da leitura junto com colegas:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também, porque permite experimentar a literatura em sua função socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (p. 143)

Ainda sobre a leitura compartilhada, Colomer (2007) ressalta:

Sabemos de sobra que a discussão em grupo favorece a compreensão. Serve para enriquecer a resposta própria com os matizes e aportes da interpretação do outro, já que a literatura exige e permite distintas ressonâncias individuais. Serve para usar a metalinguagem aprendida ('personagem', 'metáfora', 'trama' etc.) quando tem sentido fazê-lo. (p. 149)

No entanto, aponta para o necessário cuidado ao escolher as obras: “Os livros a serem compartilhados devem ser aqueles que ofereçam alguma dificuldade ao leitor para que valha a pena investir neles o escasso tempo escolar” (p. 149). Consideramos que o desafio colocado pela relação peculiar que diferentes livros-álbum estabelecem entre imagem, texto e características do próprio projeto editorial seria uma vivência instigante para nossos pequenos leitores.

Descreveremos a seguir a sequência de atividades:

1º momento: a escolha dos livros – Numa reunião pedagógica (encontros semanais de docentes da série), as professoras sugeriram às colegas livros-álbum que consideraram interessantes. A partir desse momento, importante para a ampliação do repertório de cada uma, as duplas (as classes são regidas por duas professoras) escolheram um título, que solicitamos que os pais comprassem.

2º momento: refletir sobre as características do livro escolhido – Antes de iniciar o processo de leitura com os alunos, as equipes se reuniram com a coordenadora pedagógica para identificar peculiaridades de cada livro, momento rico para favorecer o aprofundamento necessário. É importante que o professor tenha claro que experiências estéticas a obra suscitou em si mesmo, o que contribui para que possa provocar um diálogo entre as crianças e delas com o livro, que ultrapasse as impressões iniciais.

3º momento: leitura compartilhada dos livros-álbum – Desde a apresentação do livro, a exploração da capa e a apresentação dos autores, além das várias características editoriais do livro (por exemplo, a distribuição e relação da imagem e texto na página), e nos momentos que se seguiram (a leitura foi realizada em três ou quatro sessões) procuramos garantir que as crianças compartilhassem suas impressões, aquilo que as

encantou, o que imagem ou texto “disseram” a cada leitor sobre a história contada, além das discrepâncias entre diferentes interpretações, num processo de negociação de sentidos em que cada um trouxe sua contribuição. “As crianças que exploram juntas os livros se acostumam depressa a perceber os jogos intertextuais, as estruturas paralelas, as repetições, as linhas de sentido etc. que se acham na base do modo de significar da literatura” (Colomer, 2007, p. 145).

4º momento: Escrita de indicações literárias - Como cada classe teve acesso a um livro diferente, a proposta de escrita de recomendações literárias mostrou-se significativa para dar referências aos colegas de outras turmas, e uma oportunidade para que as crianças se dedicassem a uma escrita em que, expressando-se como leitoras, realizassem uma “ação complexa em cujo processo devem resolver situações de naturezas distintas: pensar sobre o texto lido, considerar os destinatários e os propósitos dessa escrita, produzir o texto e revisá-lo, ler textos similares, retornar ao próprio e procurar melhorá-lo” (Molinari, 2000, p. 34). Orientados pelas professoras, os alunos pensaram no que seria pertinente incluir e nos recursos que costumam aparecer em escritos dessa natureza para despertar o interesse de futuros leitores e, individualmente ou em duplas, escreveram suas indicações.

5º momento: novas leituras de livros escolhidos pelas crianças – Após ler as indicações dos colegas, cada criança escolheu um novo livro. A leitura do título escolhido também foi encaminhada por uma das professoras, porém os alunos estavam organizados em grupos diferentes, de acordo com suas escolhas individuais.

Avaliamos que toda essa sequência foi interessante por permitir que os alunos:

- Lessem um texto instigante em que precisavam coordenar e considerar contribuições das linguagens escrita e visual.
- Compartilhassem sua leitura, negociando sentidos a partir da contribuição de diferentes colegas.
- Se colocassem como escritores a partir da leitura, elaborando um texto com destinatários e propósitos claros (a indicação do livro lido).
- Vivenciassem novas experiências de leitura compartilhada de livros-álbum, interagindo com colegas de outras classes.

Bibliografía

Colomer, T. (2007). *Andar entre livros, a leitura literária na escola*. São Paulo: Global Editora

Linden, S. (2011). *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Ed. Cosac Naify.

Molinari, M. C. (2000). Recomendaciones bibliográficas e intercambio entre lectores en el jardín de infantes. *Cuadernos de Investigación Educativa*, vol 1 (7), pp. 29-35.

En Memoria Académica. Recuperado de http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.7469/pr.7469.pdf